ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS

PHARMACEUTICAL CARE IN THE DISPENSATION OF MEDICATIONS FOR PEDIATRIC PATIENTS

Andressa Rodrigues Martins da Quinta, Thamyres Mandira dos Santos, Valter Garcia Santos

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia E-mail para contato: dressa.quinta@gmail.com, thamyresmandira@gmail.com, valter.santos@unisanta.br

RESUMO – Melhorar a segurança da terapia e otimizar a prescrição são objetivos do sistema de saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar a extensão do uso de medicamentos não apropriados em pediatria. Realizado estudo transversal observacional, baseado na avaliação de 115 receitas de pacientes pediátricos dispensadas em uma drogaria localizada em Santos/SP. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Santa Cecília. 11% das receitas continham interações; 201 medicamentos foram prescritos tendo 7,96% de forma inadequada. O farmacêutico, como último profissional da cadeia interdisciplinar desempenha um papel crucial na etapa da cadeia terapêutica medicamentosa, agindo como barreira no processo de medicação, garantindo a segurança e uso de medicamentos nesse perfil de população.

Palavras-chave: Pediatria; Atenção farmacêutica; Medicamentos inapropriados.

ABSTRACT – Improving therapy safety and optimizing prescriptions are objectives of the health system. The objective of this study was to evaluate the extent of inappropriate medication use in pediatrics. An observational cross-sectional study was conducted based on the evaluation of 115 prescriptions for pediatric patients dispensed at a drugstore located in Santos/SP. The study was approved by the Ethics Committee of Universidade Santa Cecília. 11% of the prescriptions contained interactions; 201 medications were prescribed, 7.96% of which were inappropriate. The pharmacist, as the last professional in the interdisciplinary chain, plays a crucial role in the drug therapy chain stage, acting as a barrier in the medication process, ensuring the safety and use of medications in this population profile.

Keywords: Pediatrics; Pharmaceutical care; Inappropriate medications.

Tipo do trabalho: (x) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos desempenham um papel importante no tratamento de doenças e na melhoria da saúde [1]. Melhorar a segurança da terapia e otimizar a prescrição são objetivos centrais dos sistemas de saúde [2]. A OMS estimou que 50% dos medicamentos são prescritos e utilizados de forma inadequada [3]. A prescrição em uma população pediátrica é sempre um desafio para os médicos. Muitas vezes é empírico e baseia-se principalmente em informações de segurança e farmacologia obtidas em adultos [3],[4]. O presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar a importância do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos a população pediátrica (0 a 12 anos) e como objetivo secundário será verificar a adequação na prescrição dos medicamentos quanto às indicações em pediatria e restrições por faixa etária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal observacional, compreendendo a avaliação de 115 prescrições destinadas a pacientes pediátricos (com idades entre 0 a 12 anos) dispensadas em uma drogaria localizada no município de Santos no Estado de São Paulo. Foram examinadas as informações contidas nas bulas dos medicamentos para determinar sua adequação à faixa etária dos pacientes, bem como foram consultadas as interações medicamentosas de gravidade moderada ou maior na base MICROMEDEX®. O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Santa Cecília e aprovado dentro dos princípios éticos da legislação vigente sob o número 77680924.0.0000.5513. Ao final do trabalho foi elaborado um manual contendo a lista de medicamentos potencialmente perigosos para essa faixa etária encontrados na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados na pesquisa são apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Dados da pesquisa-Fonte: Elaborado pelos autores

Idade	0 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 12 anos	
	30,43% (35)		39,13% (45)		30,43% (35)	
Gênero	Feminino			Masculino		
	54% (62)			46% (53)		
Classificação terapêutica dos medicamentos mais prescritos	antibióticos sistêmicos-associações medicamentosas	analgésicos não narcóticos	antibióticos sistêmicos simples	glicocorticoides sistêmicos	anti-histamínicos sistêmicos	descongestionantes nasais tópicos
	13,93% (28)	12,94% (26)	7,46% (15)	5,97% (12)	5,97% (12)	4,48% (9)
Medicamentos mais prescritos	Amoxicilina	Dipirona	Azitromicina	Amoxicilina + clavulanato de potássio	Prednisolona	Dexclorfeniramina + Betametasona
Medicamentos prescritos / receita	1	2	3	4 ou 5	Acima de 6	
	47,83%	10,43%	21,74%	8,70%	2,61%	
Tipo de receitas	SUS		Saúde Suplementar		Não identificadas	
	32% (37)		65% (75)		3% (3)	
Especialidade prescritora	Clínico geral	Pediatra	Demais especialidades		Sem informação	
	56% (64)	24% (28)	13% (15)		7% (8)	
Interação medicamentosa[5]	Gravidade maior			Gravidade moderada		
	10% (10)			1% (1)		

Um dos aspectos mais importantes a ser considerado na avaliação das evidências disponíveis em pediatria é como lidar com as questões éticas de proteção da criança na realização de ensaios clínicos controlados. Por definição, estes sempre envolvem algum grau de risco que, na pediatria, deve ser assumido pelos pais, frente a potenciais benefícios que não serão imediatamente usufruídos pelos seus próprios filhos. Outro aspecto importante está relacionado com a motivação econômica da indústria farmacêutica para o desenvolvimento de medicamentos para uso pediátrico. O reduzido mercado dos medicamentos em Pediatria, comparativamente a outros grupos etários, como os adultos e os idosos, além das dificuldades inerentes à realização de ensaios clínicos em crianças, torna o desenvolvimento destes poucos atrativos à indústria farmacêutica [6].

Desde 2003, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem chamando atenção para mudanças no cenário epidemiológico, com a relevância da atenção às doenças crônicas em crianças e adolescentes. Nos Estados Unidos, 43% das crianças – cerca de 32 milhões – vivem, atualmente, com pelo menos uma das 20 doenças crônicas mais comuns na infância. No Brasil, dados do IBGE mostram que entre 9% e 11% das crianças e adolescentes são portadoras de uma doença crônica [7].

A ocorrência de interações medicamentosas gera adversidades na prática hospitalar e se estabelece como um problema de saúde pública, estando ligada ao aumento do tempo de internação hospitalar e ao aumento de gastos em saúde. Supõe-se que para pacientes em uso de dois ou mais medicamentos, a chance de ocorrência de interação medicamentosa fica em torno de 30% [8]. Segundo Pessoa et al. (2019), em terapia intensiva, estes números podem ser ainda mais altos com prevalência de 46% a 80% dos pacientes. Além disso, quando em condição crítica, os pacientes possuem menor capacidade de eliminação dos fármacos, potencializando os danos de possíveis interações medicamentosas [9].

Segundo MOURA et al tanto as reações adversas a medicamentos, quanto a ineficácia do esquema terapêutico podem ser consequências das interações medicamentosas e, além disso, em pacientes pediátricos, essa probabilidade de reação adversa é aumentada em caso de uma ou mais interação presente. Os estágios de maturação anatômica, bioquímica e fisiológica do indivíduo consistem em alguns dos principais fatores que refletem na metabolização dos fármacos e, por conseguinte, nos seus efeitos no organismo. Sendo assim, tal período de imaturidade interfere, consideravelmente, nos mecanismos de distribuição, absorção, metabolização e excreção das drogas no paciente pediátrico [5].

Figura 1. Manual de medicamentos pediátricos



4 CONCLUSÃO

Dentre os principais problemas relacionados ao uso de medicamentos em pediatria temos o uso off-label e a dificuldade no cálculo da dose a ser prescrita. O farmacêutico, como último profissional da cadeia interdisciplinar a interagir com o paciente antes do início do tratamento medicamentoso, desempenha um papel crucial na etapa da cadeia terapêutica medicamentosa, agindo como barreira no processo de medicação, garantindo a segurança e uso de medicamentos nesse perfil de população.

5. REFERÊNCIAS

a. Nguyen TH, Le VTT, Quach DN, Diep HG, Nguyen NK, Lam AN, Pham ST, Taxis K, Nguyen T, Nguyen PM. Drug-Related Problems in Prescribing for Pediatric Outpatients in Vietnam. Healthcare (Basel). 2021 Mar 14;9(3):327. doi: 10.3390/healthcare9030327. PMID: 33799438; PMCID: PMC8002152.

b. Doffou E, Avi C, Yao KC, Abrogoua DP. Expert Consensus on a List of Inappropriate Prescribing after Prescription Review in Pediatric Units in Abidjan, Côte d'Ivoire. Integr Pharm Res Pract. 2021 Aug 27;10:79-91. doi: 10.2147/IPRP.S322141. PMID: 34476206; PMCID: PMC8407673.

c. Berthe-Aucejo A, Nguyen PKH, Angoulvant F, Bellettre X, Albaret P, Weil T, Boulkedid R, Bourdon O, Prot-Labarthe S. Retrospective study of irrational prescribing in French paediatric hospital: prevalence of inappropriate prescription detected by Pediatrics: Omission of Prescription and Inappropriate prescription (POPI) in the emergency unit and in the ambulatory setting. BMJ Open. 2019 Mar 20;9(3):e019186. doi: 10.1136/bmjopen-2017-019186. PMID: 30898791; PMCID: PMC6475152.

d. Sadozai L, Sable S, Le Roux E, Coste P, Guillot C, Boizeau P, Berthe-Aucejo A, Angoulvant F, Lorrot M, Bourdon O, Prot-Labarthe S. International consensus validation of the POPI tool (Pediatrics: Omission of Prescriptions and Inappropriate prescriptions) to identify inappropriate prescribing in pediatrics. PLoS One. 2020 Oct 5;15(10):e0240105. doi: 10.1371/journal.pone.0240105. PMID: 33017423; PMCID: PMC7535059.

e. Moraes CG; Mengue, SS; Tavares NUL; Dal Pizzol TS. Utilização de medicamentos entre crianças de zero a seis anos: um estudo de base populacional no sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 12, p. 3585-3593, 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013001200010.

f. https://www.fcm.unicamp.br/boletimfcm/mais-pesquisa/desafios-no-cuidado-de- criancas-e-adolescentes-com-doencas-cronicas

g. MEDEIROS, Iris Anunciação dos Anjos; OLIVEIRA, Fernando Sousa. Farmacoterapia Pediátrica: As Particularidades Da Utilização De Fármacos Em Pediatria. Revista Saúde & Ciência online, v.9 , n. 3, (setembro a dezembro de 2020). p. 117-133. ISSN 2317- 8469. DOI: https://doi.org/10.35572/rsc.v9i3.468

h. Gonçalves SDS. et al. Ocorrência clínica de interações medicamentosas em prescrições de pacientes com suspeita de reação adversa internados em um hospital no interior da Bahia. Revista de Atenção à Saúde, v. 14, n. 48, p. 32–39, 2016.

i. Moura DDD et al. Avaliação do potencial de interações medicamentosas em pacientes pediátricos internados em um Hospital Universitário do Sertão da Paraíba. Revista COOPEX, Paraíba, v. 14, n. 04, p. 3269-3287, 2023.

j. MICROMEDEX® (versão eletrônica). Interactions Checker. IBM Watson Health, Greenwood Village, Colorado, USA. Disponível em: https://www.micromedexsolutions.com/ . Acesso em: 05 ago. 2024.